

Intellèctus. Ano X. n.1

ISSN 1676-7640

Maio de 2011.

APRESENTAÇÃO.

A Revista INTELLÈCTUS é originária do Grpesq/CNPq "Intelectuais e Poder no Mundo Iberoamericano" e se destina a publicar estudos sobre a vida intelectual e cultural brasileira e iberoamericana. A revista reúne artigos que analisam a história dos intelectuais e/ou as obras da nossa inteligência política, econômica, social, jurídica, filosófica, artística. Publica-se, também, artigos que abordem aspectos da vida intelectual no mundo iberoamericano. Filha de seu tempo a INTELLÈCTUS é editada por meio eletrônico sendo sua periodicidade semestral.

O número que ora vai ao ar – Ano X- n.1 2010, inicia-se com o artigo de Carolin Overhoff Ferreira denominado **Portugal, Europa e o mundo de condição humana e geopolítica na filmografia de Manoel de Oliveira** no qual a autora se propõe a fazer uma avaliação da filmografia de Manoel de Oliveira atentando para as referências estabelecidas com o cânone literário ocidental bem como o compromisso paradoxal com o cristianismo.

O artigo de Fábio Francisco F. de Souza **Exterioridade: exílio e nação na Argentina do século XIX busca analisar as obras de Juan Bautista Alberdi, Esteban Echeverría, Mariquita Sánchez, pertencentes à chamada “geração” romântica argentina de 1837 para delas defender a hipótese de que “ toda experiência de vida é uma experiência de exílio.**

Genaro Vilanova Oliveira através do artigo **Outros diálogos com Varnhagen: Histórias Gerais do Brasil e a estrutura narrativa oitocentista**, propõe analisar certo número de livros didáticos de História do Brasil recomendados pelo MEC em 2006,

para demonstrar como os mesmos se baseiam em um modelo narrativo esboçado pela imaginação historiográfica do século XIX.

O artigo apresentado por Jorge Pais de Souza “**Jaime Cortesão. O escritor combatente na I Guerra Mundial e a defesa intransigente de uma república democrática e inclusiva**” é uma análise minuciosa do comportamento, político e cívico, do historiador Jaime Cortesão que, a partir do exílio, renovou à época a História dos Descobrimentos e da Formação do Brasil. “*Do estudante grevista em 1907, ao deputado do PRP/Partido Democrático, de Afonso Costa, que combate na Flandres como capitão médico voluntário e do qual nos deixou um impressionante testemunho político nas Memórias da Grande Guerra (1916-1919). Livro que marca o seu afastamento da vida partidária e constitui, no conjunto da obra de Jaime Cortesão (1884-1960), um ponto de viragem que inaugura a fase historiográfica*”, pelas palavras do autor.

Ricardo Severo e o Neocolonial: Tradição e Modernidade no debate cultural dos anos 1920 no Brasil é o tema do artigo de Maria Lucia Bressan Pinheiro. Nele a autora aborda parte da obra do engenheiro português Ricardo Severo autor de uma primeira abordagem histórico-tipológica da arquitetura brasileira. O artigo explora a repercussão das idéias de Severo em tais círculos intelectuais, evidenciando seu papel na própria gênese do modernismo brasileiro.

O artigo de Noémia Novais se propõe a analisar **João Chagas e a idéia de República em Portugal**. A autora procurou evidenciar as circunstâncias em que a idéia republicana emergiu em João Chagas, bem como o modo como evoluiu até se transformar na idéia dominante ao longo da sua vida.

Este número apresenta ainda a resenha de resenha do livro *A história ou a leitura do tempo* de Roger Chartier feita por Rodrigo Gomes de Araújo.

Maria Emilia Prado.

